

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

THIERRY LACERDA SILVA

**A PERCEPÇÃO DA PSICOGERONTOLOGIA SOBRE O IDOSO NA  
MODERNIDADE**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2021

THIERRY LACERDA SILVA

**A PERCEPÇÃO DA PSICOGERONTOLOGIA SOBRE O IDOSO NA  
MODERNIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso –  
Artigo Científico, apresentado à Coordenação  
do Curso de Graduação em Psicologia do  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em  
cumprimento às exigências para a obtenção do  
grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Me. Tiago Deividly  
Bento Serafim

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2021

THIERRY LACERDA SILVA

**A PERCEPÇÃO DA PSICOGERONTOLOGIA SOBRE O IDOSO NA  
MODERNIDADE**

Este exemplar corresponde à redação  
final aprovada do Trabalho de Conclusão de  
Curso de THIERRY LACERDA SILVA

**Orientador:** Prof. Me. Tiago Deividy  
Bento Serafim

Data da Apresentação: 13/12/2021

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof. Me. Tiago Deividy Bento Serafim

Membro: Prof. Me. Cícero Reginaldo Nascimento Santos

Membro: Profa. Me. Larissa Maria Linard Ramalho

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2021

# A PERCEPÇÃO DA PSICOGERONTOLOGIA SOBRE O IDOSO NA MODERNIDADE

Thierry Lacerda Silva<sup>1</sup>

Tiago Deividu Bento Serafim<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho objetiva-se em trazer informações e visões sobre o grupo da terceira idade que se encontra em nossa sociedade nos últimos anos, usando de fontes que exaltam os estudos da psicogerontologia e da atuação do psicólogo frente a esse grupo. Em um primeiro momento ressalta-se sobre o processo de envelhecimento, aspectos físicos, mentais e sociais, de quais são os obstáculos do envelhecer, as limitações físicas, as inconformidades e as conquistas de cada indivíduo dependendo de sua realidade e sua trajetória, assim como também as questões sociais que existem em relação a esse grupo. Logo fala-se da psicogerontologia, como ela trabalha todas essas questões que o idoso carrega e o que é importante para ser destacado dentro desses estudos. Por fim a atuação do profissional da psicologia diante dos contextos em foco e a atuação do mesmo na modernidade, pontuando-se sobre as dificuldades, potencialidades, desafios e expectativas, como essa atuação pode ser aprimorada e o que deixa a desejar. Por fim é colocado o que se pode concluir com todas as informações e visões dos estudos e atuações trabalhadas, o idoso em nossa sociedade e ele para com todos nós.

**Palavras-chave:** Psicogerontologia. Envelhecimento. Modernidade. Psicologia.

## ABSTRACT

This work aims to bring information and visions about the group of the elderly that is in our society in recent years, using sources that exalt the studies of psychogerontology and the psychologist's action in this group. At first, it is emphasized about the aging process, physical aspects, mental and social, of which are the obstacles of aging, the physical limitations, the nonconformities and achievements of each individual depending on their reality and their trajectory, as well as the social issues that exist in relation to this group. Soon we talk about

---

<sup>1</sup> Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: thierry\_lacerda@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: tiagodeividu@leaosampaio.edu.br

psychogerontology, how it works all these issues that the elderly carry and what is important to be highlighted within these studies. Finally, the performance of the psychology professional in the contexts in focus and the performance of the same in modernity, scoring on the difficulties, potentialities, challenges and expectations, how this performance can be improved and what leaves to be desired. Finally, what can be concluded with all the information and visions of the studies and actions worked, the elderly in our society and him to all of us.

**Keywords:** Psychogerontology. Aging. Modernity. Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre o envelhecimento vem tomando cada vez mais espaço em todos os lados multidisciplinares, principalmente porque está crescendo em um ritmo acelerado a taxa de pessoas da terceira idade em todo o mundo, e não é diferente também aqui no Brasil. Em nosso país, esse número tem obtido um rápido aumento, passando de 4,2%, em 1950, para 7,1%, atualmente (NETTO, 2005).

Com esse crescimento, vem também a procura por mais estudos e mais pesquisas sobre essa temática. Não se tem hoje tantos estudos desenvolvidos e realizados assim na área da subjetividade sobre a temática comparado a outros temas mais simples como fatores de mortalidade e questões mais de enfoque estatísticos. A saúde e o bem estar dessas pessoas da terceira idade está sendo trabalhadas mais agora, na atualidade.

Áreas como a psicogerontologia, é recém criada e está ganhando espaço nos últimos tempos sobre o estudo da saúde e do bem estar na velhice. Quais fatores auxiliam nessa qualidade de envelhecimento, qual a forma de envelhecimento recomendada e qual faz parte da realidade nos dias de hoje? Como cuidar dessas pessoas e como trabalhar para se ter mais resultados relacionados ao envelhecimento e suas variações situacionais? São algumas perguntas das quais essa recém criada área está dando enfoque e está valorizando em seus estudos e pesquisas.

Ao contrário das questões trabalhadas antes da vinda dessas ciências, questões relacionadas apenas a doenças e declínios em relação a essa idade, hoje se preocupa e procura estudar questões de valores, conhecimentos e caminhos melhores para uma vida mais saudável e satisfatória para as pessoas mais velhas. Nos últimos 60 anos presenciou-se um aumento do interesse pelas descrições e avaliações que as pessoas e as populações realizam a respeito da congruência entre as suas condições objetivas de vida e suas percepções sobre o atendimento de suas necessidades e aspirações (FREITAS, 2016).

A velhice é uma das fases mais interessantes da vida, quase tudo é diferente e o que realmente importa é entender isso e valorizar essa fase tal qual ela deva ser valorizada, para o autor do presente trabalho é uma temática que sempre lhe interessou e que significa um conhecimento especial acerca da vida, pois a velhice é o ápice da sabedoria e do conhecimento. Na atualidade, em diversas disciplinas existe forte sobreposição dos conceitos de qualidade de vida, satisfação e velhice bem-sucedida (FREITAS, 2016).

Temos uma noção sobre os erros e acertos da vida na maioria das vezes porque outras pessoas passaram por aquela situação e mostraram um melhor caminho a seguir, mesmo que

exista a ignorância de algumas pessoas para cometer o mesmo erro de qualquer forma. Por essa razão e outras também é que se torna importante para o autor pesquisar e produzir tal trabalho.

No mundo acadêmico, tem-se a necessidade de mais estudos sobre a velhice e suas questões subjetivas, por exemplo, a psicogerontologia é uma área recente, criada pela psicologia e que vem ganhando olhares cada vez mais importantes pelos pesquisadores e estudiosos da área. Para o meio acadêmico é mais um trabalho bibliográfico, entretanto, ajudará a enriquecer um pouco o material da área sobre a terceira idade e suas questões.

Para o meio social em que vivemos, o estudo dessa temática se faz necessário e relevante, para o entendimento de fatores presentes em uma qualidade de vida melhor, do nível de satisfação na terceira idade e questões subjetivas interligadas, como afetos positivos e afetos negativos, o social é primordial. O envelhecimento, que vem sendo cada dia mais estudado, tem contribuído para que a sociedade possa repensar a visão preconceituosa que, historicamente, tem mostrado em relação a essa etapa da vida (MORAIS, 2009).

Entender o processo de envelhecimento e tudo que se relaciona com o mesmo, abre possibilidades para um amadurecimento de toda uma sociedade e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida para todos. A felicidade na terceira idade é fruto de uma vida virtuosa, em que o senso de realização pessoal é produto do senso de viver sempre em busca de um ideal de excelência pessoal (MONTEIRO, 2002 apud MORAIS 2009).

Frente ao que foi colocado no projeto, partimos da seguinte pergunta problema: Qual a percepção da psicogerontologia sobre o idoso na modernidade? Assim, tem-se como objetivo geral desse projeto: Identificar a percepção da psicogerontologia sobre o idoso na modernidade. Logo tem-se como objetivos específicos desse projeto: Compreender a identidade do idoso na modernidade; identificar o processo histórico do idoso na sociedade e entender a importância do estudo da psicogerontologia.

Entender essas questões subjetivas deixa o estudo mais rico, por exemplo, quanto ao otimismo e a forma como o idoso vê o mundo e seus desafios, quanto mais ele enfrenta-os de forma otimista e se auto desafia para superá-los, mais ele tem chances de aprender e acrescentar conhecimento a sua vivência diária. Isso corresponde à ideia de que as pessoas mais felizes são aquelas que têm tendência a ver o mundo sob uma ótica positiva e a interpretar os eventos negativos de forma a aceitá-los ou a mudar a sua qualidade (FREITAS, 2016).

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica. Com o objetivo de analisar a devida temática de forma conceitual e científica, baseando-se no que já foi feito e produzido acerca do tema. No devido projeto se utilizará estudos e produções das plataformas como: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual da Universidade Unileão, Biblioteca Virtual da Faculdade Santa Maria, Google Acadêmico e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Que contemplem as seguintes palavras chave de busca: Idoso, Psicogerontologia, Velhice e Longevidade. E que também foram produzidos nos últimos 20 anos, utilizando apenas a linguagem em Português.

### **3 ENVELHECIMENTO**

Vários fatores cresceram e se manifestaram dando longevidade as pessoas, como medicamentos, biotecnologia, modelos de qualidade de vida, dentre outros. Mas esses não seriam fatores isolados, pois um processo ainda mais complexo aconteceu em poucas décadas, levando a terceira idade a uma posição até então inalcançada, promovendo mudanças na forma de ver e viver o envelhecimento: a visibilidade social (CORREA, 2009).

Envelhecer e ter o apoio externo assim como fazer com que ter uma qualidade melhor de vida na terceira idade vem sendo cada vez mais abordado nos campos de pesquisa e de estudo. Idoso saudável hoje já está sendo uma realidade mais presente em nossa sociedade, pois a procura de estimulação como forma de manutenção funcional de suas habilidades e a disposição para a descoberta de novos aprendizados têm aberto novas perspectivas em relação à vivência da pessoa na velhice (MORAIS, 2009).

Essa classe está tomando lugares cada vez mais reconhecidos em nossa sociedade, não se vê mais os idosos hoje como se viam antigamente, não precisa voltar tanto no tempo, o fato é que as percepções estão mudando. Já encontramos novas formas de perceber o “envelhescente” e a pessoa da terceira idade, formas que se insinuam insufladas pelas mudanças, pelas diferenças de poder aquisitivo anteriores e posteriores à aposentadoria, e também por uma certa “consciência de categoria” que de maneira mais ou menos tímida vai se instalando (CONCONE, 2007).

Os significados e valores vão muito além de conceituações ou predizes sociais, o envelhecer é algo especial e muito singular, dotado de subjetividade e questões relacionais de pessoa para pessoa. Implica dizer que o processo de envelhecimento como transformação constante é constitutivo de cada pessoa em particular, o que significa que não podemos tomar

a qualidade de “velho” como uma identidade, mas sim como processo de criação de si (AZEVEDO, 2007).

Desde a antiguidade, a longevidade depende mais do que qualquer coisa do indivíduo em si, responsável e dono de suas escolhas e atitudes, que sempre resultarão em consequências, mostrando que, apesar de o envelhecimento ser um processo natural e universal, a história de vida de cada sujeito, incluindo o autocuidado com a saúde e o bem-estar geral são determinantes da maneira como cada um irá passar por essa fase da vida (LOPES, 2007).

O envelhecer pode sempre surpreender com as qualidades que o acompanham, dotado de saberes e contribuições que os jovens e toda a sociedade precisam, longe dos preconceitos e limitações que marginalizam a pessoa da terceira idade. É por esse aspecto que vale tomar como questão um campo intensivo que percorre a velhice, nas suas relações de força e suas produções de existência, e não mais depender de julgamentos externos, que resumem a predicados o envelhecer (AZEVEDO, 2007).

Apesar de existirem todos os fatores positivos de auxílio ao idoso, ainda é difícil manter a capacidade de buscar essas atividades e meios de melhora da qualidade de vida, pois o acreditar em si e ter a determinação de buscar são fatores essenciais nessa qualidade melhor. Entretanto, na pessoa da terceira idade, de um modo geral, a expectativa de autoeficácia é muito pequena, uma vez que as pressões sociais são muito fortes no que tange às incapacidades atribuídas à terceira idade (CARNEIRO, 2004).

A pessoa da terceira idade precisa de toda ajuda externa para lhe dar apoio quando for necessário, como em momentos difíceis e/ou traumáticos que se manifestam de diversas formas no idoso. Esta árdua experiência costuma ser sinalizada por algum acontecimento no corpo (uma doença, uma dificuldade antes inexistentes), por algum comentário sobre a velhice que não vemos em nós, por alguma perda importante (a morte de algum ente querido, o fim de um trabalho, uma separação amorosa) ou ainda pela mudança de papel exercido na família (GOLDFARB, 2009).

Buscar essa longevidade, uma qualidade de vida na terceira idade, realmente é um desafio. O conceito de qualidade de vida teve origem na medicina para designar as condições que melhoram as chances de sobrevivência de recém-nascidos e logo encontrou aplicação mais ampla, por exemplo, no atendimento de pacientes adultos e pessoas idosas altamente fragilizados ou terminais (CARNEIRO, 2004).

Estudo atuais apontam que a capacidade de relações sociais pode ter um papel fundamental na promoção de saúde desse idoso, levando a uma qualidade melhor física,

psíquica e social. Um idoso motiva o outro a praticar exercícios físicos, jogos que trabalham o raciocínio e assim evitando doenças e desânimos com baixa autoestima. Entretanto, a sociedade escolheu um determinado período da vida para denominar como velhice, atribuindo a ele aspectos negativos, como doenças, finitude da vida (LOPES, 2019).

Se tratando da beleza estética que se almeja no meio social que vivemos, para o idoso, é uma questão de olhar subjetivo e singular, pois o verdadeiro significado de beleza não é o que é colocado pela sociedade, mas o que nós vemos dentro de nós. Desmistificar ou desmascarar mitos de beleza é uma tarefa árdua, já que eles privilegiam o frescor e a juventude, negando o belo que também há na velhice (LOPES, 2007).

Os gastos por uma procura de promoção de saúde é algo a ser considerado, altos gastos e a busca por tratamentos em diferentes áreas profissionais pode levar a preocupações relacionadas a qualidade de vida e a saúde do idoso na longevidade. Estima-se que a população longeva apresente características socioeconômicas, psicológicas e morfofisiológicas diferenciadas em relação aos idosos mais jovens, apresentando maior número de doenças crônicas, uso de medicamentos e busca por serviços de saúde, com gastos elevados em saúde e riscos para o desenvolvimento de incapacidades diversas (MILAGRES, 2018).

A dependência domiciliar dos idosos para com os familiares ainda é muito importante para eles, tendo questões de saúde e cuidados básicos, mas de companhia e relações diárias que favorecem a qualidade de vida deles como já foi citado anteriormente. A principal fonte de suporte para essa população das pessoas na terceira idade ainda é a família, principalmente a família que com eles coabita em domicílios multigeracionais, tipo de moradia da maioria da população de idosos que tende a ser mais pobre, com mais problemas de saúde e mais dependente no dia a dia do que a média nacional (RAMOS, 2011).

O idoso está livre das obrigações e perdas de tempo com algo sem sentido e que era forçado para sua sobrevivência (o trabalho) em uma sociedade onde a produção é que importa. Trata-se de uma proposição romântica e utópica do tempo livre no interior de uma sociedade fetichizada, como se fosse possível vivenciar uma vida absolutamente sem sentido no trabalho e cheia de sentido fora dele, principalmente na velhice, depois de uma vida inteira desprovida de sentido, mas compensada num período de lazer (TEXEIRA, 2007).

O idoso que tem o lazer em sua vida pode se beneficiar de diversas maneiras, mas para que isso aconteça ele precisa de tempo e atitude. Em relação a esta última variável, o lazer é associado a um estilo de comportamento, podendo ser encontrado em qualquer atividade que traduza no praticante uma grande satisfação, distração, entretenimento, capaz de aliviar as

tensões e exterminar o desgaste físico-mental produzido pelos compromissos cotidianos (TEIXEIRA, 2007).

Nessa etapa da vida em si se pode tirar grandes frutos de conhecimentos, sobre a vida, sobre valores, por conta da experiência e um “leque de saberes” que podem modificar as concepções e visões de uma sociedade. O processo de envelhecimento precisa recuperar sua veia diferenciante, que garante encontrar, no seu campo de afetos e de encontros, as linhas de criação de novos modos de vida (AZEVEDO, 2007).

#### **4 PSICOGERONTOLOGIA**

A psicogerontologia se tornou obrigatória nas pesquisas sobre velhice, longevidade, qualidade de envelhecimento, dentre outros temas, estudar esses temas sem buscar a psicogerontologia não será completa a pesquisa e/ou o estudo. As linhas de pesquisas na área da psicogerontologia desenvolvidas são as citadas em sequência: Envelhecimento Cognitivo e Plasticidade; Envelhecimento, Família, Relações Sociais e Promoção da Saúde; Envelhecimento Bem-Sucedido e Educação (FALCÃO, 2009).

Conhecimentos sobre enfermidades, potencialidades e aproveitamento a ciência nessa área busca se apropriar, de relevância saber das questões que veem acompanhando o envelhecimento e possíveis resoluções, cuidados e origens. Esses conhecimentos marcaram o início de uma nova era na psicologia, na qual a disciplina passou a descrever e explicar sistematicamente as condições que presidem a mudança e a continuidade do desenvolvimento na velhice, as que contribuem para evitar ou adiar alterações patológicas e as que permitem reabilitar processos e desempenhos prejudicados (NÉRI, 2004).

Todas as questões de afeto, saúde, sociabilização, dentre outros, são fatores que precisam de um olhar mais cuidadoso e profundo, pois se trata de subjetividade e essa área da psicogerontologia abraça e procura esclarecer. Nessa direção, a psicologia do envelhecimento enfoca as mudanças nos desempenhos cognitivos, afetivos e sociais, bem como as alterações em motivações, interesses, atitudes e valores que são característicos dos anos mais avançados da vida e dos anos da terceira idade (FALCÃO, 2009).

Não apenas a psicogerontologia tem interesse na temática, como as áreas políticas também estão de olho nesse grupo em crescimento numérico, assim os olhares precisam ser mais cuidadosos e mais detalhistas, para que cuide do grupo em questão e se planeje o futuro que não está distante em nossa realidade. Enquanto objeto construído e produzido

historicamente pela sociedade, a velhice tem implicações políticas, econômicas e sociais que dizem respeito, inclusive, à necessidade de dar visibilidade e de engendrar uma política de gestão e controle desse grupo em franco crescimento (CORREA, 2009).

A psicogerontologia é uma área que tem como uma das finalidades compreender o processo de envelhecimento e suas atribuições, como também intervenções que possam buscar um auxílio e um melhor entendimento do indivíduo na sua idade e sua realidade em conjunto. Como uma ciência que se propõe estudar as particularidades do envelhecimento, tem contribuído sobremaneira tanto para o melhor entendimento desse processo bem como dos determinantes biopsicossociais (MORAIS, 2009).

A velhice é claramente o último ciclo da vida humana, representada por diversas formas e visões, como já citado, dependendo da sociedade e época. A longevidade é algo que engloba a qualidade desse envelhecer, a aceitação e cuidado da mesma por parte de quem está envelhecendo. Pessoas na terceira idade que conviveram com mais eventos positivos do que negativos têm mais propensão a interpretar a vida de maneira positiva e a reagir de forma mais intensa e duradoura a eventos positivos (FREITAS, 2016).

Não é à toa que a psicogerontologia se fez necessária, é uma temática sem dúvidas riquíssima e dotada de desafios. A literatura aponta a importância de competências sociais para a qualidade de vida na velhice, mas não fornece dados suficientes que indiquem a presença ou carência de habilidades sociais em idosos, em que contexto social torna-se mais fácil ou mais difícil comportar-se de forma socialmente habilidosa, ou mesmo quais são as habilidades sociais mais necessárias para a melhor qualidade de vida na terceira idade (CARNEIRO, 2004).

É preciso considerar as divergências existentes entre povos, realidades e condições em diferentes lugares, não só o processo vivido até a velhice, mas também as variáveis que cercam cada indivíduo em sua vida, suas relações e condições existenciais. Tudo isso também faz parte do foco da psicologia do envelhecimento. Enfoca as diferenças intra-individuais e interindividuais que caracterizam os diferentes processos psicológicos na velhice, levando em conta os desempenhos de diferentes grupos de idade e sexo e de grupos portadores de diferentes bagagens educacionais e socioculturais (NÉRI, 2004).

A psicologia do envelhecimento pode contribuir também para a continuação dos estudos, trabalhos e resultados relacionados a essa área, para que novos profissionais da área e que também não fazem parte da área possam se apropriar dos conhecimentos produzidos contribuindo para um manuseamento mais prático, técnico e ético, em prol da qualidade de vida e longevidade do público alvo em questão. A Psicologia do Envelhecimento também

pode trazer importantes contribuições para a construção de programas de pesquisa e para a formação de profissionais não-psicólogos interessados em trabalhar as questões do envelhecimento, como as alterações cognitivas, afetivas e sociais, e os eventuais problemas clínicos, sociais, profissionais e educacionais que podem ocorrer nesse processo (FREIRE,2008).

## **5 A ATUAÇÃO DO PSICOLOGO FRENTE AO ENVELHECIMENTO**

A subjetividade do idoso é um dos focos principais do trabalho do profissional de psicologia frente as adversidades que o envelhecimento traz para o sujeito, as perspectivas, percepções e visões do mesmo frente a sua realidade na terceira idade. O psicólogo pode trabalhar com os idosos para incentivar a manutenção de um estilo de vida saudável, o que reduz a chance de ocorrência de condições que levam às patologias (FREIRE, 2008).

Não apenas a sabedoria conhecida popularmente pelo acumulo de experiências vividas, mas a própria construção do ser, o fortalecimento interno frente as adversidades e a resiliência para enfrentamento de situações cotidianas no dia-a-dia construídas ao longo da vida do sujeito são pontos de extrema importância e relevância no trabalho do psicólogo. Então, é possível ao indivíduo aprender a ser resiliente e aumentar, fortalecer e desenvolver o seu nível de resiliência por meio de seus recursos internos, tendo em vista que os desafios que encontra ao longo da vida podem ser reconhecidos como oportunidades para a adoção de decisões melhores e mais responsáveis, mantendo-se íntegro nas adversidades, não só as superando, como também se transformando, crescendo e reinventando-se a partir das mesmas (OLIVEIRA, 2016).

O psicólogo pode junto de ajuda de outras instituições, familiares e amigos, planejar ambientes propícios para um bem-estar e uma possível recuperação para o idoso dependendo de sua própria realidade, prevenindo enfermidades, depressões, isolamentos, negligências, dentre outras situações que podem acontecer ou estarem acontecendo. O psicólogo pode atuar sobre o ambiente do idoso com base em conhecimentos oferecidos pela psicologia da percepção e por estudos sobre satisfação, motivação e atitudes (NÉRI, 2004).

O profissional em questão pode trabalhar em ambientes onde o idoso esteja passando por situações delicadas e/ou difíceis, junto de outros profissionais da área, auxiliando o idoso com o seu sofrimento e enfrentamento do mesmo. Nas situações onde já há dificuldades estabelecidas, o psicólogo também pode trazer importante contribuição, como no atendimento

de idosos com doenças crônicas, criando programas de educação para a saúde e ajudando tais pessoas a compreenderem o significado da doença em suas vidas, a lidar com o sofrimento e o incômodo associados a ela, e a elaborar os sentimentos associados à dor e à própria morte (FREIRE, 2008).

Tentar esclarecer sua situação de vida, suas limitações, suas dificuldades psicológicas, físicas e sociais, assim como ajudar a compreender suas potencialidades, suas capacidades de resiliência, discernimento e entendimento conquistado ao longo dos anos para com seus enfrentamentos adversos, se conformando e tendo conhecimento de sua própria realidade. E a dificuldade de aceitação das limitações ocorre quando o indivíduo não aceita a condição de estar velho, nem acredita que este seja um estágio singular, que sugere outras atividades diferentes das que exercia anteriormente, mudanças de rotina e limitações físicas (OLIVEIRA, 2016).

Ajudando a desmistificar todo o âmbito que cerca a velhice e o processo de envelhecimento, o psicólogo pode avaliar, auxiliar na criação de programas de acompanhamento e auxílio ao idoso produzidos pela comunidade, instituições e órgãos governamentais e não governamentais, intervindo em um melhor enfrentamento de cada realidade e em uma melhor qualidade de vida para esse grupo. Os estudos em Psicologia do Envelhecimento podem ser úteis em trabalhos desenvolvidos nos diversos setores da comunidade, como escolas, associações de bairros, organizações governamentais e não-governamentais, abordando temas como os fatores e estratégias que promovem o envelhecimento saudável e a melhoria da qualidade de vida na velhice (FREIRE, 2008).

O olhar do valor conquistado por toda sua vida deve ser um dos enfoques em uma psicoterapia para com o idoso, para que ele possa reconhecer sua importância, seu lugar conquistado, todas as construções e aprendizados feitos e o que lhe foi concebido por méritos e também por esforços. E depende, também, da busca de sentido para a sua existência, a partir de suas conquistas e da realização dos seus sonhos, com a finalidade de se sentir necessário, de pertencer a um grupo, de cumprir um propósito, podendo deixar sua marca, seu legado para as futuras gerações, dentro dos contextos tanto biológico quanto cultural (OLIVEIRA, 2016).

Fiscalizando e orientando os trabalhos desenvolvidos relacionados a prática psicológica, existe um compromisso que deve ser feito sem hesitação e usando sempre da ética do cuidado para com esse grupo da terceira idade. O psicólogo, preocupado com a boa qualidade de vida na velhice e com o envelhecimento saudável, deve ter como objetivos principais de suas ações a busca e manutenção da autonomia e da independência dos idosos

até onde e quando for possível; a sua manutenção em ambiente não institucional e, caso isso não seja possível, a promoção da boa qualidade do ambiente e dos serviços institucionais oferecidos; o incentivo à participação do idoso na comunidade, com o estabelecimento e a manutenção de relações inter e intra geracionais; e a promoção do bem-estar psicológico (FREIRE, 2008).

Não há o espaço e a oportunidade desejada pela classe dos profissionais da psicologia que trabalham na psicologia clínica no que se refere ao grupo da terceira idade, por diversos fatores, em sua maioria ligados ao preconceito e a condições financeiras e sociais existentes em nossa sociedade. Isso significa que os psicólogos precisarão adaptar-se criativamente e aprender a usar os conhecimentos clínicos em outros contextos de cuidado à saúde, além de aprenderem a trabalhar em grupos e em modalidades de intervenção focais e breves (NÉRI, 2004).

## **5.1 A ATUAÇÃO DO PSICOLOGO FRENTE AO ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE**

As relações pessoais podem estar mais escassas com o passar do tempo, talvez pelo avanço da tecnologia e trabalhos digitais que afastam as pessoas pela distância ou pelo cansaço, entretanto, o psicólogo deve estudar as anuências de cada indivíduo, suas relações e ambientes de convivência. Existe um conjunto de técnicas de diagnóstico, de avaliação e de intervenção voltadas ao tratamento dos problemas comportamentais e psicológicos que afetam o funcionamento e o bem-estar subjetivo dos idosos; visam à manutenção, ao aperfeiçoamento ou à recuperação do bem-estar dos idosos que vivem de forma independente ou restrita, saudável ou patológica, na comunidade ou em instituições (NÉRI, 2004).

Conhecer o grupo da terceira idade, suas comunidades, seus valores, suas potencialidades e dificuldades são indispensáveis na atuação do psicólogo onde quer que seja o âmbito nessa atuação, para que se possa descobrir, criar e acompanhar caminhos competentes e que atendam todas as questões exigidas de cada realidade, usando sempre dos princípios éticos e da boa conduta na prática. Além disso, é necessário e fundamental: investigar as principais carências da população idosa, suas características e problemas vivenciados, e propor alternativas de solução para eles; subsidiar a formação e a prática de diferentes profissionais que atuam junto aos idosos; elaborar programas para a promoção da boa velhice e a prevenção de eventuais dificuldades associadas ao processo de envelhecer;

definir quais devem ser as estruturas de apoio, no âmbito psicossocial, educacional e de assistência à saúde da população idosa (FREIRE, 2008).

É de suma importância que o psicólogo possa usar de conhecimentos e informação advindas de áreas da saúde e outras vivenciadas por outros psicólogos que recebem esse público, com práticas e novas experiências assistidas, se renova todo dia o olhar e as maneiras de enfrentamentos nessas instituições e lugares em contexto. Os psicólogos que hoje estão trabalhando com idosos valem-se de informações advindas de várias áreas da psicologia, estando afiliados especialmente a serviços de saúde existentes em hospitais e em centros de saúde (NÉRI, 2004).

E cada vez mais espaço pode ser criado para os indivíduos da terceira idade, asseguração de direitos, ações governamentais, projetos de qualidade de vida, dentre outros fatores tendem a crescer em benefício e auxílio desse público, dito isso, o psicólogo frente aos mesmos deve se inovar, adaptar e buscar melhorar suas práticas vendo esse crescimento. E, no âmbito social, atualmente, sinaliza-se uma inquietação da sociedade em relação, especialmente, ao crescimento da população de velhos – que, no Brasil, inclui os indivíduos com 60 anos ou mais -, resultante de diversas transformações sociais: diminuição da natalidade, aumento da expectativa de vida aos avanços da medicina e das vacinações sucessivas, melhores condições no cuidado pessoal e nas condições sanitárias e ambientais, entre tantas outras mudanças que ocorreram nas últimas décadas (OLIVEIRA, 2016).

Além do fato de que a psicogerontologia é uma ciência nova, a própria atuação do psicólogo deve sempre estar se atualizando frente a essa área com um público que está sendo cada vez mais estudada, cada vez mais assistida, vem se modificando no que se refere ao modo de serem trabalhados e assim renovando práticas e intervenções relacionadas. Faz-se necessária a mudança paradigmática na disciplina e na profissão, que considere a heterogeneidade das experiências de velhice, seu potencial de desenvolvimento e seus efeitos sobre o curso de vida individual e o da sociedade (NÉRI, 2006).

E as mudanças não cessam com o passar do tempo, pelo contrário, cada vez mais novidades surgem relacionadas a esse mundo em contexto, é preciso se atentar a tais mudanças, se reinventar, se atualizar e se adaptar em cada realidade possível, talvez seja o fator mais interessante quando se trata de pessoas e lugares. Lembrando que tanto o indivíduo quanto a sociedade são dinâmicos, passando por diversas mudanças às vezes em curto intervalo de tempo, o que pode gerar novas demandas a serem atendidas, resta à sociedade e aos profissionais um grande desafio a ser vencido: criar condições para um envelhecimento

saudável do ponto de vista biopsicossocial, acessíveis, de forma justa e humana, a todas as pessoas, independentemente do seu nível socioeconômico e cultural (FREIRE,2008).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente ao que foi trabalhado, podemos ter uma possível conclusão de que a classe da terceira idade não só sempre esteve em um lugar diferenciado em nossa sociedade, como também está tomando patamares importantíssimos, tais como fontes de conhecimentos nas transições de ideologias, costumes e culturas. Não é nenhuma surpresa falarmos que a sociedade moderna está se modificando muito rápido no que se trata de todas essas questões, mesmo na forma das pessoas se comunicarem umas com as outras, será mesmo que estamos nos aproximando de uma capacidade de entendermos uns aos outros, ou estamos nos distanciando desse aspecto?

Os idosos precisam de um olhar mais humanitário, de um cuidado mais delicado, entretanto, nós: crianças, mulheres, homens, políticos, médicos, pedreiros, e todos os outros grupos precisamos do grupo em pauta aqui. Assim como um aluno é eternamente grato pelo tesouro descoberto em sua jornada ao professor que lhe ensinou muito, devemos ser gratos aos idosos que sempre têm algo novo para nos oferecer, seja uma palavra, um gesto ou um manuseio de paciência em determinadas situações.

Por fim, não diferente das tribos dos tempos antigos que colocavam os mais velhos em um lugar de respeito, sabedoria, conhecimentos e decisões, podemos mais uma vez, transformar os valores que são dados aos idosos hoje em dia em nossa sociedade, por estarmos perdendo as essências do que realmente importa, do que precisamos fazer para não nos perdermos eternamente.

## **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO A. B.; NIQUETTI R. Verdejar-envelhecer: que combinação é essa? **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 63-74, dez. 2007. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/2590>. Acesso em 21 de Junho de 2020.

CARNEIRO, R. S.; FALCONE. E. M. O. **Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades sociais na terceira idade. Psicologia em Estudo**. v. 09. 119-126 p. Maringá:

2004. Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/0B6iUb5FeOhzCS1NpNXNfSjhJYkE>.

Acesso em: 15 de Junho de 2020.

CONCONE, M. H. V. B. Velhice e Envelhecimento Como Constructos. **Kairós**

**Gerontologia**, v. 10, n. 2, p. 19-44, dez. 2007. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2588>. Acesso em 16 de Junho de 2020.

CORREA, M. R. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade**. 1. ed. Cultura Acadêmica. São Paulo: 2009. Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/4v5z9>. Acesso em 18 de Junho de 2020.

DE OLIVEIRA, Ivana; DA ROCHA, Fátima Niemeyer. Resiliência e busca de sentido de vida na velhice frente aos desafios do caminho da existência. **Revista Mosaico**, v. 7, n. 1, p. 04-12, 2016. Disponível em:

<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/98>. Acesso em: 18 de Novembro de 2021.

FALCÃO, D. V. S.; CACHIONE, M.; YASSUDA M. S. Contribuições da Psicologia à Gerontologia: Reflexões Sobre Ensino, Pesquisa e Extensão. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 12, n. esp.4, p.43-58, ago. 2009. Disponível em:

[https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil\\_605554](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil_605554). Acesso em 20 de Junho de 2020.

FREIRE, Sueli Aparecida; RESENDE, Marineia Crosara de. Estudos e intervenções para a promoção da velhice satisfatória. **Psicologia para América Latina**, n. 14, p. 0-0, 2008.

Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2008000300002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300002). Acesso em 18 de Novembro de 2021.

FREITAS E V. D. P L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia** 4 ed. 2016.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729505/>. Acesso em 17 de Junho de 2020.

GOLDFARB, D. C. *et al.* Depressão e Envelhecimento na Contemporaneidade. **Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 12, n. esp.5, p. 54-79, 2009. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio/916525916525>. Acesso em 20 de Junho de 2020.

LOPES, M. S.; ARANTES, R. C.; LOPES, R. G. C. Um Breve Ensaio Sobre a Aceitação da Beleza na Efemeridade dos Corpos. **Kairós Gerontologia**, v. 10, n. 2, p. 45-61, dez. 2007.

Disponível em: <http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/2589>. Acesso em 20 de Junho de 2020.

LOPES, T. F. *et al.* **Representações sociais do idoso e do envelhecimento em estudantes de psicologia**. Boletim-Academia Paulista de Psicologia, v. 39, n. 97, p. 277-288, 2019.

Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415711X2019000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2019000200012). Acesso em 18 de Junho de 2020.

MILAGRES, C. S. *et al.* Condição de saúde bucal autopercebida, capacidade mastigatória e longevidade em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1495-1506, maio. 2018. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S141381232018000501495](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S141381232018000501495). Acesso em 20 de Junho de 2020.

MORAIS, O. N. P. **Grupos de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo**. Psicologia: ciência e profissão, v. 29, n. 4, p. 846-855, 2009. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932009000400014&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932009000400014&script=sci_arttext) arttext. Acesso em 17 de Junho de 2020.

NÉRI, Anita Liberalesso. Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 1, n. 1, 2004.

Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/46>. Acesso em 18 de Novembro de 2021.

NERI, Anita Liberalesso. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. **Temas em psicologia**, v. 14, n. 1, p. 17-34, 2006. Disponível em:

<https://scholar.google.com/scholar?hl=pt->

[BR&as\\_sdt=0%2C5&q=NERI+E+O+envelhecimento&btnG=&oq=NERI+E+O+ENVELH.](#)

Acesso em 18 de Novembro de 2021.

RAMOS, L. R.; CENDOROGLO, M. S. **Guia de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/9788520451908>. Acesso em 20 Junho 2020.

TEXEIRA, S. M. Lazer e Tempo Livre na “Terceira Idade”: Potencialidades e Limites no Trabalho Social com Idosos. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 169-188, dez. 2007. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/25972597>. Acesso em 20 de Junho de 2020.